

LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra — ano 7 - número 17 — setembro/outubro/novembro/dezembro
distribuição gratuita

Trabalho

Povos antigos diziam que *o trabalho traz consigo contentamento*. Transportando a frase para os dias atuais, ela se transforma, na grande maioria dos casos, em um ideal distante. Mas o que aconteceu com a segunda-feira? Muitos começam a falar mal dela já na sexta! É preciso ver os diversos ângulos do trabalho... Um deles é o fato de que aquele trabalho que tem como única finalidade trazer lucro fica mais distante da satisfação. É mais compensador quando as pessoas próximas ou a comunidade também são beneficiadas. Nestes casos há melhores chances de tirar a imagem negativa da segunda-feira. Veja alguns outros aspectos da questão e mãos à obra!



página 2

Conheça nossos livros

A Verdade sobre os Incas



A história de um povo sábio e de elevados conhecimentos espirituais e terrenos! O povo do Sol, do ouro e de surpreendentes obras de arte e arquitetura. Como puderam construir estradas incríveis e mesmo cidades em regiões tão inacessíveis?

A Verdade sobre os Incas narra a jornada memorável do povo líder nos altiplanos dos Andes, situado em altitudes de 3.000 a 4.000 metros e de difícil acesso. Cercado por uma natureza exuberante, este povo culto e tão bem organizado beneficiava todos os demais que

a ele se ligavam com nobres propósitos, constituindo um dos mais notáveis impérios do passado: o Império Inca.

O livro também aborda os mandamentos de vida dos Incas, seus amplos conhecimentos médicos e a construção de Machu-Picchu. Discorre ainda sobre os acontecimentos e os porquês da invasão espanhola.

“O ser humano recebeu a vida de presente. Terá, porém, de se tornar digno desse presente, se quiser conservá-lo. Deve vivenciar a vida e dar-lhe significado e firmeza através do trabalho!”

LANÇAMENTO

Livro Ilustrado

Tempo de Aprendizado

página 3



UMA CHANCE PARA A SEGUNDA-FEIRA



Pela janelinha, com a luz acesa, ele acompanha a sua obra. O perfume passa por debaixo da porta, invadindo outros cômodos. Deu trabalho. Comprou os ingredientes, misturou, amassou, esperou crescer. Depois esticou, recheou e... eis o pão. Não, ainda não. Resta a expectativa: vai crescer como se deseja? Vai ficar bem assado e macio?

É verdade que toda realização exige esforço e trabalho, assim como um pão feito em casa. E cada trabalho significa investimento. O realizar no sentido de fazer e o realizar-se no sentido de satisfazer têm seu custo. Difícil é conseguir sempre aliar o trabalho ao sentimento de satisfação. Principalmente quando se trata daquele tipo de trabalho que tem como função trazer o sustento.

A dificuldade em encontrar essa satisfação é comprovada pelas reclamações no domingo à noite ou pela euforia na sexta-feira. É claro que dias livres – como o final de semana para a maioria – têm algumas características que seduzem mais que outros dias: menos regras, menos horários ou a possibilidade de realizar mais coisas escolhidas do que impostas. Mas é isso o que se busca? Viver a segunda esperando a sexta-feira?

Um dos princípios do povo inca era o fato de que “o trabalho traz consigo contentamento, formando a base firme da vida cotidiana”, segundo o livro *A Verdade sobre os Incas*, de Roselis von Sass. Hoje a sensação geral é de que o trabalho ou a vida profissional sufocam, consomem muito tempo em detrimento da vida pessoal. Mas o que será que está por trás desse sentimento?

A questão é ampla e pode ser vista sob muitos ângulos. Um deles é o fato de que muitas

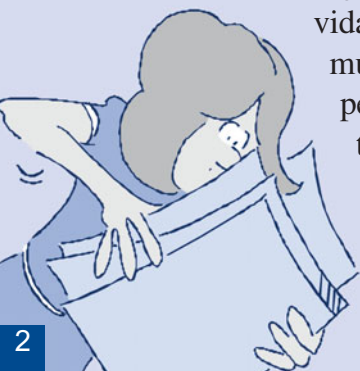
vezes a vida traz a necessidade de um período de trabalho duro ou até aparentemente inútil. Muitas são as pessoas que passam por uma fase profissional pouco produtiva, desinteressante e, apenas mais tarde, percebem que especificamente esse período teve importância no contexto do seu desenvolvimento profissional ou humano. Durante essas épocas não é possível estar exatamente satisfeito, mas, ainda assim, o esforço por vencer e fazer algo bem feito pode trazer grande proveito.

Com as necessidades de consumo construídas pela sociedade e a crescente ambição é preciso correr atrás de mais e mais bens e com isso o tempo é preenchido com trabalho que, obrigatoriamente, tem que gerar lucro e perde-se o tempo para a imaginação, a criação e outros interesses mais profundos.

Por outro ângulo existe a questão do equilíbrio, sempre mencionado em tantas áreas. A jornalista Sônia Hirsh, especializada em saúde e alimentação, fala constantemente em equilíbrio para uma vida saudável. Também o preparador físico Nuno Cobra enfatiza a necessidade de equilíbrio nas atividades cotidianas. O sociólogo Domenico de Masi fala sobre o equilíbrio entre o tempo livre e o tempo de trabalho ou entre a vida pessoal e a vida profissional.

O escritor Abdruschin aborda a seguinte questão: “...a maioria restante da humanidade, porém, não tem tempo para ‘introspecção’. Aparentemente, trata-se de indivíduos terrenos muito atormentados, bastante sobrecarregados com trabalho, a fim de conseguir preencher os desejos terrenos e as necessidades cotidianas...” Falta novamente o equilíbrio.

Com as necessidades de consumo construídas pela sociedade e a crescente ambição é preciso correr atrás de mais e mais bens e, com isso, o tempo é preenchido com trabalho. Trabalho esse que obrigatoriamente tem que gerar lucro e assim perde-se o tempo para a imaginação, a criação e outros interesses mais profundos.



Charles Chaplin, criticando a industrialização, diz no filme *O Grande Ditador*: “O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém, desviamos-nos dele. A cobiça envenenou a alma dos homens, levantou no mundo as muralhas do ódio e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da produção veloz, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz em grande escala, tem provocado a escassez.” As máquinas, a industrialização e as tantas novas tecnologias são faces que, de modo geral, favorecem o progresso. Mas como buscar um cotidiano de equilíbrio dentro deste contexto?

Em pequenas coisas, cada um pode buscar o seu equilíbrio, priorizando algum momento individual no dia ou no final de semana para realizar algo diferente, para pensar ou criar e desenvolver algum interesse particular. Simplesmente observar o mundo ao redor abre espaço para a imaginação, reflexão e traz uma parcela da satisfação perdida.

Em *Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes*, Stephen Covey fala por exemplo em atitudes como ser pró-ativo ou priorizar o que realmente importa. Podem ser idéias para a vida profissional e a vida particular que, de repente, economizam uma parcela de tempo que pode servir para outras coisas mais satisfatórias, paralelas às atividades cotidianas.

Um ângulo importante é reconhecer que o trabalho está em várias frentes da vida e não apenas na vida profissional ou naquele trabalho que é remunerado. Se todos os trabalhos forem valorizados – o que traz dinheiro e os outros tantos cotidianos que não trazem diretamente o sustento – a sensação de realização pode aumentar. Não vai mais existir a impressão de que se perde tempo quando não se ganha dinheiro.

Cuidar dos outros e de si próprio são coisas também necessárias e úteis, exigem investimento de tempo e significam trabalho. O pão que está espalhando seu perfume pela casa custou trabalho. Não vai gerar necessariamente renda, mas sim a satisfação dos que sentem o perfume e vão saborear uma fatia. Buscar mais satisfação através do equilíbrio e da valorização dos diversos trabalhos

pode ser uma idéia para iniciar uma segunda-feira mais feliz que, em vez de reinício penoso, seja construção.



LANÇAMENTO

Livro Ilustrado

Frases e Contos extraídos dos livros
de Roselis von Sass

Tempo de Aprendizado



ISBN 85-7279-085-3
16,1 x 16,6 cm
112 páginas

Tempo de Aprendizado traz frases e pequenas narrativas sobre a vida, sobre o cotidiano e sobre o poder do ser humano em determinar seu futuro. Fala sobre a relação do ser humano com o mundo que está ao redor, com seus semelhantes e com a natureza. Não há receitas para o bem-viver, mas algumas narrativas interessantes e pinceladas de reflexão que convidam a entrar em um novo tempo.
Tempo de Aprendizado.

“Tudo o que o ser humano realiza na terra toma forma e produz frutos! Bons ou maus.”



Enquanto a natureza corre para se adaptar às mudanças, inclusive geneticamente, o ser humano não pode ficar muito atrás.

Ultimamente cientistas descobriram que uma espécie de pássaros no arquipélago de Galápagos sofreu uma mudança genética extremamente rápida. No período de um ano uma espécie que tinha o bico mais longo começou a surgir com o bico 5% mais curto, redução significativa para os cientistas.

Isso porque o alimento principal deles era uma semente. Quando a semente passou a não ser mais tão abundante devido a uma seca e ao surgimento de outros pássaros na região, a espécie de pássaros que possuía o bico mais curto tinha maior facilidade para comer as sementes. Por isso ocorreu o que no mundo científico se chama deslocamento de caráter, ou seja, o fato de uma espécie adquirir características diferentes por causa da competição com outra espécie. A adaptação muito rápida surpreendeu os cientistas.

Enquanto a natureza corre para se adaptar às mudanças, inclusive geneticamente, o ser humano não pode ficar muito atrás. Correr em busca de adaptação para as inúmeras mudanças é o que se faz com grande frequência. É

preciso se adaptar a novos paradigmas com bastante velocidade para não perder o emprego, não perder o controle, não perder o bom humor e a felicidade. Posturas muito rígidas precisam ser substituídas pelo bailado de quem sabe mudar, transformar-se e crescer com as mudanças.

Mas a ansiedade e as formas de estresse ou de somatizar toda essa necessidade de flexibilidade não deixam de existir. As constantes mudanças não deixam de ser mais uma fonte de pressão que o momento atual impõe.

Vale ainda enfatizar que a capacidade de adaptação não significa a falta de convicção em valores mais importantes ou a total falta de direcionamento, mas a capacidade de sobreviver às adversidades e a capacidade de viver em circunstâncias diferentes das imaginadas ou idealizadas, podendo ainda tirar bom proveito e bons ensinamentos da vida.

Não vale mais acreditar em planejamentos em linha reta, mas vale buscar ser feliz dentro das possibilidades e ser flexível para aceitar os novos tempos que a vida traz para cada um. ■

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos elevados princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin "NA LUZ DA VERDADE", e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14
Galeria Louvre - Consolação
SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>
E-mail: graal@graal.org.br

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Aracaju - ☎ (79) 3247-2662
Campinas - ☎ (19) 3231-5326
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3322-2301
Fortaleza - ☎ (85) 3261-5446
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravataí - ☎ (51) 3488-6190
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing.

Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.



Ordem do Graal na Terra
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista *O Mundo do Graal* editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas

ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas pelos mesmos.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109

Jornalista Responsável:

Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

2006 - setembro/outubro
novembro/dezembro

Tiragem: 40.000

Impresso em papel reciclado